



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTOR PRINCIPAL: Bruna da Silva Pavan

CO-AUTORES: Márcia de Oliveira Siqueira, Karine Demartini, Jéssica da Silva Pinheiro, Talita Zonta, Roberta Pez Fagundes, Gabriela Silva Garcia, Tamiris Natália Chiossi, Eduarda Grigoletto Althaus, Matheus Santos Gomes Jorge

ORIENTADOR: Lia Mara Wibelinger

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e fisiológico que ocasiona o declínio das funções do corpo, mediante diminuição progressiva da reserva funcional. A fragilidade é vista como uma síndrome geriátrica prevalente que confere ao indivíduo um aumento da vulnerabilidade e da incapacidade e por conseguinte, um importante preditor de desfechos adversos em idosos como: quedas, declínio da mobilidade, hospitalizações e morte (Borges et al. 2013, González-Vaca et al. 2013). A prevalência da fragilidade vem crescendo gradualmente, apresentando índices entre 7% a 76% na população idosa, com predomínio maior entre os residentes de lares de idosos (Matusik et al, 2012). Em razão da importância do tema, dos diferentes gradientes de fragilidade devido aos múltiplos desfechos adversos causados, o presente artigo teve como objetivo investigar a prevalência da fragilidade em idosos institucionalizados.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram consultados manualmente artigos indexados nas bases de dados eletrônicas Web of Science, SciELO, PubMed, Lilacs entre o período de agosto de 2018 à janeiro de 2019. Foram selecionados artigos a partir dos descritores “Fragilidade” (Frailty), “Idosos” (Aged) e “Instituição de Longa Permanência para Idosos” (Homes for the Aged). Todos os descritores utilizados nesta revisão estavam indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: a) estar publicado em revistas ou jornais científicos; b) estar disponível na íntegra; c) estar indexado nas bases de dados selecionadas; d)



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



referenciar idosos institucionalizados com idade ≥ 60 anos; e) avaliar a prevalência de fragilidade considerando as escalas de Fried et al. (2001) e a Escala de Fragilidade de Edmonton. Os critérios de exclusão foram: a) estudo em duplicidade; b) publicações do tipo revisão sistemática e metanálise, ensaios clínicos, dissertações ou teses, relatos de experiência, estudos de caso, estudos experimentais, editoriais e resumo publicado em eventos; c) idosos não institucionalizados; d) avaliação da fragilidade por critérios separados; e) artigos que não se enquadrem no tema proposto. Foram identificadas inicialmente 1107 artigos e extraídos 135 estudos em duplicidade. Após esta primeira análise, 972 artigos tiveram seus títulos e resumos avaliados por dois revisores independentes, com o auxílio de um terceiro revisor, em caso de dúvidas ou discordâncias. Na segunda fase, 56 estudos tiveram seus conteúdos analisados na íntegra, novamente por dois revisores independentes, com auxílio de um terceiro revisor em caso de discordâncias. Por fim 17 estudos contemplavam os itens de inclusão permitindo a fundamentação teórica desta revisão sistemática. Quanto as características gerais, os estudos contemplaram o período entre 2012 e 2018; doze deles eram internacionais e cinco nacionais; a amostra variou entre 20 a 662 indivíduos, com idade média entre 71,8 +/- 7,9 anos e 86,3 +/- 7,3 anos. A prevalência de fragilidade foi maior no sexo feminino (82,35%) e perante a avaliação proposta por Fried et al, os resultados obtidos nos estudos nacionais foi de 52,21% dos indivíduos frágeis, 37,16% pré-frágeis e 10,62% robustos. Nos estudos internacionais, observa-se que a maioria dos idosos institucionalizados são frágeis (38,72%), ou pré- frágeis (49,60%), tendo um percentual exponencialmente baixo de idosos robustos (11,68%). Somente três estudos utilizaram a escala de Edmonton, determinando fragilidade leve (29,9% e 37,5%) e moderada (34%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebe-se que prevalência da fragilidade em idosos institucionalizados apresenta índices elevados, sendo um quadro preocupante principalmente nos estudos nacionais. A pesquisa evidenciou um maior número de idosos pré - frágeis e frágeis, do sexo feminino e com idade avançada.

REFERÊNCIAS

- Borges CL, da Silva MJ, Bezerra Clares JW, et al. Frailty assessment of institutionalized elderly. *Acta Paulista de Enfermagem* 2013;26:318e322.
- Gonzalez-Vaca J, de la Rica-Escuin M, Silva-Iglesias M, et al. Frailty in institutionalized older adults from Albacete. The FINAL Study: Rationale, design, methodology, prevalence and attributes. *Maturitas* 2014;77: 78e84.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Matusik P, Tomaszewski K, Chmielowska K, et al. Severe frailty and cognitive impairment are related to higher mortality in 12-month follow-up of nursing home residents. Arch Gerontol Geriatr 2012;55:22e24

Fried LP, Tangen CM, Walston J, et al. Frailty in older adults: Evidence for a phenotype. J Gerontol A Biol Sci Med Sci 2001;56:M146eM156

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): -

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.